

Contabilidade Gerencial e suas Categorias: um Estudo Bibliométrico nos Trabalhos da Base Scopus® entre 2008 e 2016

Management Accounting and its Categories: a Bibliometric Study on Scopus® Base Works between 2008 to 2016

Clara Jasminne Soares dos Santos¹
Leandro Araújo Wickboldt²
Fernanda Marques de Almeida Holanda³

RESUMO

Diante do crescimento da produção científica, pesquisadores perceberam a necessidade de avaliar e mensurar tal evolução, confeccionando, para tanto, os estudos bibliométricos. Assim, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliométrico das características dos 115 artigos encontrados sobre contabilidade gerencial e suas categorias, entre os anos de 2008 a 2016, na plataforma Scopus®. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva, com caráter quali-quantitativo, mapeando-se e classificando-se os artigos, com o propósito de analisar alguns aspectos, tais como: evolução, periódicos e autores mais profícuos, tipo de pesquisa, abordagem metodológica e frequência das palavras-chave. Constatou-se que 81,8% dos artigos abordam as temáticas indicadores de desempenho e contabilidade gerencial, apresentando crescimento nos últimos anos (2014-2016). Encontrou-se o maior número de publicações na Revista Espacios, e os autores mais profícuos foram Sandra Rolim Ensslin e Leonardo Ensslin. Quanto às características das pesquisas, houve um predomínio de estudos empíricos com abordagem qualitativa, constatando-se que a contabilidade gerencial e suas categorias estão bastante correlacionadas à estratégia empresarial.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial. Indicadores de desempenho. Bibliometria.

ABSTRACT

Faced with the growth of scientific production, researchers felt the need to evaluate and measure such evolution, thus making bibliometric studies. Thus, the present study aimed to proceed a bibliometric survey of the characteristics of the 115 articles found in Management Accounting and its categories, between the years 2008 and 2016, based on Scopus®. For this purpose, a descriptive, qualitative and quantitative research was carried out in which the articles were mapped and classified, with the purpose of analyzing some aspects, such as: evolution, journals and most proficient authors, type of research, methodological approach and frequency of your keywords. It was found that 81.8% of the articles deal with the topics of performance indicators and managerial accounting, showing growth in recent years (2014-2016). The largest number of publications was found in Revista Espacios and the most prolific authors were Sandra Rolim Ensslin and Leonardo Ensslin. Regarding the

¹ Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Sertão, Unidade de Santana do Ipanema. Rua Antônio Tavares, 197, Monumento, Santana do Ipanema – AL, CEP 57500-000. E-mail: clarabela.13@hotmail.com. Telefones: (82) 3214.1772 e (82) 98130-3995.

² Mestre em Ciências Contábeis. Professor Assistente da UFAL. Campus Sertão, Unidade de Santana do Ipanema. Rua Antônio Tavares, 197, Monumento, Santana do Ipanema – AL, CEP 57500-000. E-mail: leandrowickboldt@hotmail.com. Telefones: (82) 3214.1772 e (83) 99988.9234.

³ Mestra em Ciências Contábeis. Professora Assistente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus IV, Mamanguape. Estrada Engenho Novo, s/n, Mamanguape – PB, CEP 58280-000. E-mail: fernanda.mah@gmail.com. Telefones: (83) 3292.9450 e (83) 98793.8877.

characteristics of the researches, there was a predominance of empirical studies with a qualitative approach, being verified that the managerial accounting and its categories are very correlated to the business strategy.

Keywords: Management accounting. Performance indicators. Bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

A área de estudo da contabilidade contribui com informações que devem suprir as necessidades dos pesquisadores e técnicos, considerando-se que as pesquisas que estão por vir precisam estar compactuadas com sua realidade, tomando como embasamento teórico o passado e o presente. Leite Filho (2008) ressalta que houve um aumento na produção científica, em razão do crescimento dos programas de pós-graduação no Brasil. Portanto, avaliar essa produção científica se torna importante, na concepção de Hayashi et al. (2005), pois permite ver a qualidade das pesquisas científicas e, com o seu diagnóstico, obtém-se a potencialidade das instituições ou dos grupos em questão.

Dentro da área da contabilidade, um dos temas que se destacam no meio científico é a contabilidade gerencial (FREZATTI; AGUIAR; GUERREIRO, 2007). O caráter prático da contabilidade gerencial também desperta o interesse no mundo corporativo. Nesse sentido, esse campo de estudo para a contabilidade deve ser amplo, multidisciplinar e permeável às demandas das organizações, sendo um fator essencial para as pesquisas de discentes, docentes ou quaisquer interessados.

A busca do conhecimento por um tema, dentro de qualquer área, requer a verificação nos meios formais de comunicação científica: os periódicos. Para Oliveira (2002), as pesquisas encontradas nos periódicos, a partir de sua seleção e publicação, auxiliam no desenvolvimento de novos estudos com uma boa qualidade. E os conhecendo por essa perspectiva, permite trazer características conforme sejam os pontos em questão, de um jeito que enfatize e classifique esses trabalhos, avaliando os indicadores produzidos por meio do estudo bibliométrico.

Segundo Vanti (2002), a bibliometria é um tipo de técnica quantificável que veio com a necessidade de se medir e avaliar a produção científica, e toma como embasamento a Lei de Lotka, que mede a produtividade dos autores; a Lei de Bradford, que mede o rendimento das revistas; e a Lei de Zipf, que verifica a frequência com que as palavras aparecem.

Assim, por suas propriedades, os estudos bibliométricos têm a capacidade de incentivar os pesquisadores, pois quando um assunto ou área chega a certo nível de amadurecimento, é comum as pesquisas se voltarem para essa temática a fim de apontar algumas especificidades, tais como os autores mais influentes no ramo (SAMPAIO, 2008; MACEDO; CASA NOVA; ALMEIDA, 2009).

Em razão disso, percebe-se que um levantamento bibliométrico só tem a colaborar para a área escolhida, pois evidencia tudo aquilo que é necessário para o fomento do conhecimento, além disso, permite conhecer o comportamento das pesquisas em determinado ramo.

Por conseguinte, objetiva-se com este estudo verificar e analisar as características dos trabalhos publicados acerca da contabilidade gerencial e suas categorias na base Scopus[®], quais sejam: indicadores de desempenho, controladoria e controle interno, pois essas temáticas têm valor significativo para todos aqueles que fazem parte do mercado e que necessitam de informações relevantes para suas atividades.

Dessa maneira, o problema deste estudo é: **Quais são os principais aspectos identificados nos trabalhos publicados em periódicos e em língua portuguesa sobre contabilidade gerencial e suas categorias, entre os anos de 2008 a 2016?**

Além desta introdução, o trabalho está subdividido em quatro partes: a segunda parte apresenta o suporte teórico para o estudo, tratando das definições de contabilidade gerencial, indicadores de desempenho, controle interno e controladoria; a terceira parte é dedicada aos procedimentos metodológicos; a quarta parte traz os principais resultados do estudo; e a quinta, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção aborda uma breve conceituação sobre as categorias escolhidas: contabilidade gerencial, indicadores de desempenho, controle interno e controladoria. Além disso, apresenta uma série de estudos bibliométricos anteriormente realizados na área da contabilidade.

2.1 Contabilidade gerencial

De acordo com Padoveze (2010), a contabilidade gerencial é uma fração da ciência contábil que agrupa um conjunto de elementos importantes para a organização e que acrescentam informações por meio dos dados já fixados pela contabilidade financeira. A diferença básica entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira são os usuários primários da informação: enquanto a primeira destina-se aos usuários internos, a segunda foca nos externos (FREZATTI; AGUIAR; GUERREIRO, 2007).

Sendo assim, ela deve contribuir para a eficácia na gestão dos negócios e necessita estar em contínuo desenvolvimento nos seus mecanismos para conseguir tal resultado. A esse respeito, é preciso considerar que:

A contabilidade gerencial é o processo de identificação mensuração, acumulação análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar o uso apropriado de seus recursos (MARQUES, 2013, p. 11).

Em que pese a sua definição, o emprego da contabilidade gerencial pode gerar informações cruciais, visto que as empresas necessitam estarem aptas às mudanças que acontecem no mercado. Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007) corroboram que essa ferramenta se esforça para ser abrangente e precisa, adequando-se frequentemente para se habituar-se às modificações tecnológicas, alterações nas necessidades dos gestores e novas abordagens das outras áreas funcionais dos negócios.

Já Garrison, Noreen e Brewer (2013) destacam algumas vantagens disponibilizadas na contabilidade gerencial. De maneira geral, ela anuncia informações aos diretores da organização com o intuito de cooperar para o planejamento, controle e tomada de decisão, ressalta as decisões que têm relevância para o futuro econômico, ajuda a fazer as coisas no tempo hábil, destaca relatórios na condição do devido setor e não é obrigatória.

Então, Souza, Lisboa e Rocha (2003) afirmam que o procedimento de elaboração de dados gerenciais necessita estar hábil a satisfazer às exigências por informação que assegurem para a organização a conservação da concorrência no novo ambiente, visando encontrar a melhor maneira para que os gestores desenvolvam suas atividades com mais êxito no mercado.

Logo, a contabilidade gerencial se torna uma ferramenta útil para a administração, pois possibilita aos gestores tomar decisões seguras de acordo com sua realidade.

2.2 Indicadores de desempenho

Os indicadores são métricas (quantitativas ou qualitativas) empregadas por algumas empresas para controlar processos e resultados, em especial os mais críticos. Também servem de parâmetros para comparar metas com resultados, ajudando no alcance de objetivos (CAMPOS; MELO, 2008).

Corroborando Paladini (2012) definindo “indicador” como medida-síntese que contém informação relevante sobre processos, tarefas, comportamentos e resultados, que permitem a comparação do desempenho atingido em relação ao planejado, portanto, podem ser utilizados como meio de correção dos desvios em relação ao que é esperado. Ainda, quando o indicador possui alto nível de adequação ao negócio da empresa, permite verificar o nível de sucesso de implantação de estratégias.

Almeida et al. (2016) asseveram que os indicadores de desempenho apontam o panorama do funcionamento da empresa e têm o papel de avaliar os efeitos obtidos das ações e na sua realização, oportunizando o entendimento do futuro da empresa e dos casuais problemas relativos aos objetivos estabelecidos.

Sendo assim, os indicadores de desempenho inserem-se na composição do processo da contabilidade gerencial, pois permitem a identificação, mensuração, análise, preparação, interpretação e comunicação das informações aos tomadores de decisão (FREZATTI; AGUIAR; GUERREIRO, 2007).

Então, é oportuno dizer que os indicadores são benéficos à administração, porque permitem o processo de autocrítica, de condução das ações e de suas decisões. Uma boa administração pode comandar o comportamento dos sistemas sob sua responsabilidade, com o auxílio de indicadores de desempenho.

2.3. Controle interno

Reis e Lemes (2005) definem controle interno como uma importante ferramenta para evitar que aconteçam fraudes e desperdícios, elaborando métodos adequados para o uso diário no desempenho das atividades. Com isso, consegue-se ter melhor posicionamento sobre as decisões do cotidiano e aumentar as chances de as organizações terem os resultados que almejam, a partir de técnicas e métodos fundamentais para o bom desempenho da empresa.

Por essa característica, a função de controle interno associa-se à contabilidade gerencial no que concerne ao fechamento do seu processo, que envolve as etapas de planejar, avaliar e controlar. Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007) descrevem que o planejamento envolve o estabelecimento das metas, a avaliação prevê o levantamento dos indicadores de desempenho relacionados a essas metas e o controle faz a conexão com os objetivos da entidade.

Imoniana e Nohara (2005) acrescentam que o controle interno traz mecanismos a fim de diminuir os riscos que a empresa corre nos seus negócios, e a administração ocupa um lugar importante nesse controle, pois é nela que se elaboram os procedimentos a serem adotados pelos seus funcionários.

Desse modo, uma administração sem qualquer tipo de controle fica vulnerável a fraudes e erros em suas decisões rotineiras, por isso é indispensável um controle interno dentro de uma organização, trazendo vários benefícios àqueles que usam, conforme quais sejam seus objetivos.

2.4. Controladoria

Segundo Anthony e Govindarajan (2002), a controladoria é uma função ampla de gestão financeira e operacional das organizações, tendo um importante papel na preparação de

planos estratégicos e orçamentários. Nessa visão predominantemente norte-americana, a controladoria abrangia a contabilidade gerencial. Todavia, Lunkes, Gasparetto e Schnorrenberger (2010) constataram na prática que as funções mais comuns da controladoria são: (a) elaboração e interpretação de relatórios; (b) planejamento e; (c) controle contábil. Essa constatação, que incluiu a pesquisa no Brasil e na Alemanha, além dos Estados Unidos, aproxima a controladoria da contabilidade gerencial, podendo inferir que são funções semelhantes, principalmente no que tange ao suprimento informacional e ao suporte à tomada de decisão.

Monteiro et al. (2015) reforçam que a controladoria, como meio de informação, ocupa-se com o acúmulo, conservação e transmissão do sistema de conhecimento da administração, pois é encarregada por determinar as informações certas para a tomada de decisão. Nesse caso, os sistemas de conhecimento permitem que as organizações se adaptem às mudanças. Por isso, é importante referir o caráter multidisciplinar da controladoria:

O desenvolvimento da controladoria ocorreu a partir de preceitos básicos da contabilidade para uma ampla função de suporte informacional, controle interno, planejamento tributário, elaboração do orçamento e medidas operacionais, passando a participar ativamente da formulação das estratégias. Neste contexto, a controladoria associa conhecimentos contábeis a outros de diversas áreas, como psicologia, estatística, matemática e outras, para auxiliar aos gestores na condução das organizações ao encontro com o que está em suas missões (LUNKES; GASPARETTO; SCHNORRENBGER, 2010, p. 2).

Assim, a controladoria pode ser entendida como vários procedimentos, métodos e princípios advindos de diversas áreas, em especial da contabilidade, que abrange todo o comando econômico da organização, para garantir a eficácia em sua gestão. Além do mais, ajuda no alcance de seus objetivos, com coordenadas de todas as áreas da empresa para os gestores, fornecendo informações cruciais.

2.5. Estudos bibliométricos anteriores

Para ilustrar a relevância conferida pela academia ao tema, a presente seção traz um levantamento de estudos anteriores na área de contabilidade que adotaram a abordagem bibliométrica, identificando o destaque dado à contabilidade gerencial.

Em um dos primeiros estudos, Oliveira (2002) buscou analisar as características dos periódicos nacionais de contabilidade, entre os anos de 1990 e 1999, coletando dados de cinco revistas: Caderno de Estudos/Fipecafi, Contabilidade Vista & Revista, Enfoque e Reflexão Contábil, Revista Brasileira de Contabilidade e Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. De um total de 874 artigos, constatou que contabilidade gerencial foi o tema que teve mais influência.

Internacionalmente, a contabilidade gerencial também se destaca. Bonner et al. (2006) revisaram cinco periódicos considerados de alta qualidade no meio, quais sejam: Accounting, Organizations and Society (AOS), Contemporary Accounting Research (CAR), Journal of Accounting and Economics (JAE), Journal of Accounting Research (JAR) e The Accounting Review (TAR). A partir daí, foram coletados 2.660 artigos, e a predominância do tema de contabilidade gerencial foi encontrada na revista AOS, um dos mais importantes periódicos de contabilidade no mundo.

No âmbito de uma das categorias (indicadores de desempenho) aqui relacionadas à contabilidade gerencial, o estudo de Lacerda et al. (2012) realizou uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. Os autores identificaram 41 artigos, entre os anos de 2000 até 2010, com ênfase para os periódicos International Journal of

Production Economics e International Journal of Operations & Production Management. Na análise dos autores, obteve-se um realce das contribuições de Robert Kaplan e David Norton.

Por fim, Carvalho et al. (2016) analisaram artigos entre 2001 a 2015, com o intuito de traçar um perfil nas pesquisas internacionais sobre contabilidade gerencial, pela base de dados do Institute for Scientific Information (ISI). Dos 333 artigos selecionados, 41% foram publicados pelo periódico Management Accounting Research, 40% foram elaborados por 2 autores e a metodologia que teve predominância foi o estudo de caso, com 27%.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa se qualifica como descritiva, pois evidencia as principais características das pesquisas sobre as temáticas de contabilidade gerencial, indicadores de desempenho, controle interno e controladoria nos periódicos nacionais de contabilidade. Para Beuren e Raupp (2003), descrever consiste em apontar, expor, confrontar, entre outros tópicos.

Possui carácter qualitativo e quantitativo, pois analisa os dados obtidos de maneira organizada por números, mas também algumas características intrínsecas aos estudos, como, por exemplo, suas metodologias.

Para coleta e organização dos dados, optou-se pela abordagem bibliométrica, a qual, segundo Spinak (1998), permite identificar tendências e o crescimento do conhecimento em diferentes disciplinas, identificar autores, identificar revistas centrais a cada disciplina, prever editores de produtividade, autores individuais, organizações, países, entre outros.

A pesquisa foi desenvolvida a partir do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) (BRASIL, 2016), que permite acesso à base de dados Scopus[®], permitindo colocar os anos em questão, localidade, área, tipo de documento, autor etc.

As categorias foram escritas em inglês, para permitir uma pesquisa mais abrangente, para só depois aplicar os filtros. Portanto, as palavras foram pesquisadas separadamente da seguinte forma: “*management accounting*” (contabilidade gerencial), “*performance indicators*” (indicadores de desempenho), “*internal control*” (controle interno) e “*controller*” (controladoria).

Em seguida, foram preenchidos alguns subcampos que são fundamentais para ir adequando a pesquisa conforme desejado. Então, selecionou-se o período de 2008 até 2016, na área de ciências sociais e humanas e com aparição das palavras em “*Article title, Abstract, Keywords*”, que significam, respectivamente, título do artigo, resumo, palavras-chave.

Para refinar mais os resultados da busca, os filtros utilizados foram o tipo de documento “*Articles*” (artigo), na área da matéria “*Business, Management and Accounting*” (negócio, gestão e contabilidade), e na língua portuguesa, obtendo-se, assim, uma amostra de 115 artigos.

Quando coletados os dados, os artigos foram distribuídos de forma organizada por pastas no *software* Mendeley[®] Desktop. Segundo Yamakawa et al. (2014), o programa tem funções de conciliar o emprego do *desktop* com um *website*.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Evolução, revistas e autoria

Este estudo analisou 115 artigos, segmentados pelas temáticas: contabilidade gerencial, com 33 artigos; indicadores de desempenho, com 61; controle interno, com 15; e controladoria, com 6.

Tabela 1 – Número de artigos publicados por temática

Temática	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total	%
Indicadores de desempenho	3	1	8	5	12	4	8	14	6	61	53,0%
Contabilidade gerencial	–	1	4	2	5	2	8	7	4	33	28,8%
Controle interno	3	1	–	–	–	2	4	3	2	15	13,0%
Controladoria	1	2	–	–	–	1	–	–	2	6	5,2%
Total	7	5	12	7	17	9	20	24	14	115	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 1, as pesquisas sobre indicadores de desempenho apresentaram a maior quantidade de publicações, com mais de 50% dos artigos, provavelmente pela generalidade maior do tema. No entanto, a contabilidade gerencial vem em segundo lugar, com 28,8% dos resultados. Considerando-se somente os temas com maior correspondência entre si, a contabilidade gerencial está em primeiro lugar, o que corrobora os achados de Oliveira (2002), demonstrando que continua sendo um tema relevante.

A Tabela 1 também revela uma evolução no interesse pelo tema, pois nos últimos 3 anos da pesquisa (2014-2016) estão concentrados 50,44% dos estudos. Essa realidade pode ser representada pelas médias, isto é, 9,5 artigos nos primeiros 6 anos (2008-2013) e 19,33 nos últimos 3 (2014-2016).

No que tange ao rendimento das revistas (Lei de Bradford), a Tabela 2 apresenta aquelas que tiveram o maior número de publicações. Foram encontradas oito revistas com artigos em língua portuguesa dentro das temáticas estudadas.

Tabela 2 – Número de artigos por temática nos periódicos

Temática	Espacios	RGP	RBGN	RAE	Innovar	RGCG	RBOP	CA	Total	%
Indicadores desempenho	33	24	2	1	1	–	–	–	61	53,0%
Contabilidade gerencial	13	3	9	4	1	2	–	1	33	28,8%
Controle interno	9	4	1	–	–	–	1	–	15	13,0%
Controladoria	2	–	2	2	–	–	–	–	6	5,2%
Total	57	31	14	7	2	2	1	1	115	100%
%	49,7%	27%	12,2%	6%	1,7%	1,7%	0,86%	0,86%		100%

Nota: Espacios – Revista Espacios; RGP – Revista Gestão e Planejamento; RBGN – Revista Brasileira de Gestão de Negócios; RAE – Revista de Administração de Empresas; Innovar – Revista Innovar; RGCG – Revista de Globalización, Competitividad y Governabilidad; RBOP – Revista Brasileira de Orientação Profissional; CA – Revista Cuadernos de Administración.

Fonte: Dados da pesquisa.

A revista Espacios, da Venezuela, foi a mais significativa, com quase metade da amostra. O segundo lugar é da RGP, com 27% dos artigos. No entanto, a RAE, periódico de destaque na área, não apresentou muitas publicações, representando 6% da amostra.

Observa-se que a maioria das publicações das temáticas estudadas se concentram nas revistas Espacios, RGP e RBGN. Esses resultados atendem aos pressupostos da Lei de Bradford, possibilitando determinar o centro e as áreas de distribuição sobre um assunto específico em um mesmo nexo de revistas. Assim também fizeram Bonner et al. (2006), ao identificarem a aderência da revista AOS à temática de contabilidade gerencial, o que atende às expectativas dos estudos bibliométricos.

Finalmente, em relação à produtividade dos autores (Lei de Lotka), a pesquisa identificou 291 pesquisadores, destes, a Tabela 3 evidencia os 10 com maior número artigos.

Destacam-se os autores Ensslin S. e Ensslin L., na primeira e segunda posição, com participações em 7 e 6 artigos, respectivamente. Observa-se, também, que os três primeiros colocados estão vinculados à UFSC.

Tabela 3 – Autores mais profícuos nos periódicos

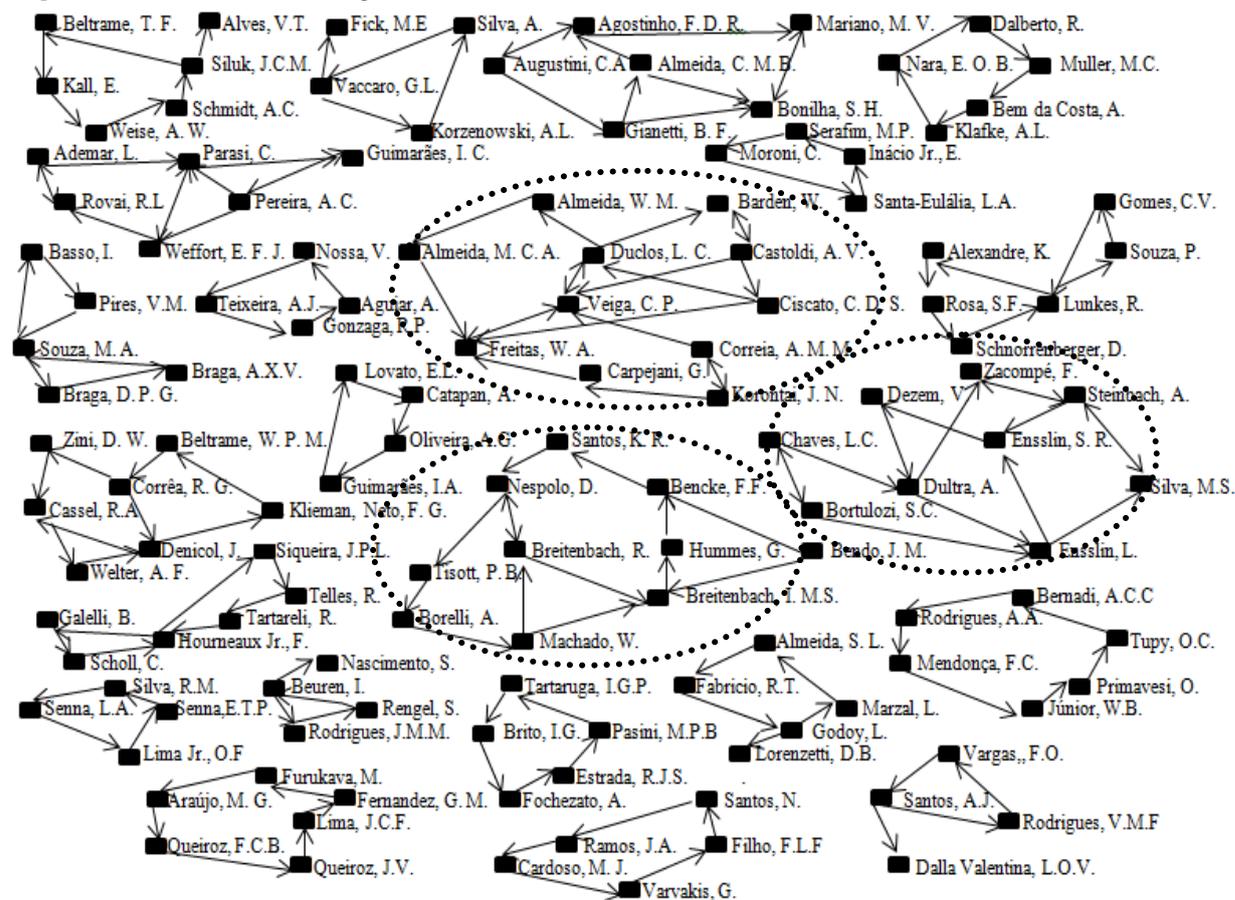
Autores	Instituição	Espacios	RGP	RBGN	RAE	Innovar	RGCG	RBOP	CA	Total
Ensslin, S. R.	UFSC	3	3	1	–	–	–	–	–	7
Ensslin, L.	UFSC	2	3	1	–	–	–	–	–	6
Bortoluzzi, S. C.	UFSC	1	1	1	–	–	–	–	–	3
Duclos, L. C.	PUCPR	3	–	–	–	–	–	–	–	3
Dutra, A.	Unisul	2	1	–	–	–	–	–	–	3
Freitas, W. A.	PUCPR	3	–	–	–	–	–	–	–	3
Senna, E. T. P.	Unicamp	3	–	–	–	–	–	–	–	3
Silva, R. M.	Unicamp	3	–	–	–	–	–	–	–	3
Veiga, C. P.	PUCPR	3	–	–	–	–	–	–	–	3
Beuren, I. M.	USP	–	–	1	–	2	–	–	–	3

Nota: Sandra Rolim Ensslin; Leonardo Ensslin; Sandro César Bortoluzzi; Luiz Carlos Duclos; Ademar Dutra; Wilson Aparecido de Freitas; Eliana Terezinha Pereira Senna; Rafael Mozart Silva; Claudimar Pereira da Veiga; Ilse Maria Beuren.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para analisar a forma de interação entre os pesquisadores, elaborou-se a rede de autores apresentada na Figura 1, a partir da qual se evidenciam as principais redes com mais de três autores, descartando-se as demais para melhorar a visualização.

Figura 1 – Rede de interação dos autores



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Os resultados revelam 23 redes com 131 pesquisadores, reforçando que existe uma grande interação entre os autores. Destacaram-se na Figura 1 as três redes com maior número de pontos de ligação, portanto, com mais chances de receber informações de toda a rede, apresentando 11, 10 e 9 interações, respectivamente.

As outras redes também tiveram números notáveis de interação, observa-se que a colaboração entre os autores é transitável, uma vez que os elos estão com, no mínimo, quatro pontos de ligação.

Além dos autores mais profícuos, buscou-se identificar a configuração das parcerias (quantidade de autores por artigo) e as instituições das quais fazem parte os pesquisadores. Assim, a Tabela 4 demonstra a distribuição dos autores nos artigos referentes aos anos estudados, em que o mínimo é de um autor e o máximo de seis autores por artigo.

Tabela 4 – Número de autores por artigo

Nº autores	Espacios	RGP	RBGN	RAE	Innovar	RGCG	RBOP	CA	Total	%
1	3	2	3	–	–	–	–	–	8	6,95%
2	17	9	3	1	1	–	1	1	33	28,70%
3	15	12	6	4	1	1	–	–	39	34,00%
4	9	4	2	2	–	1	–	–	18	15,60%
5	7	2	–	–	–	–	–	–	9	7,80%
6	6	2	–	–	–	–	–	–	8	6,95%
Total	57	31	14	7	2	2	1	1	115	100,0%

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que 3 autores por artigo é a configuração mais comum, com 34% da amostra, diferentemente do que Carvalho et al. (2016) encontraram em seu estudo, isto é, 2 autores por artigo.

Por conseguinte, a Tabela 5 revela as instituições vinculadas com os autores, levando-se em consideração a sua última formação acadêmica. O número de instituições encontradas foi 75, e se nota que aparecem algumas instituições internacionais. No caso dos autores, o total encontrando foi de 291, incluindo alguns estrangeiros. A Tabela 5 exhibe as 10 instituições com maior frequência que contenham, pelo menos, 9 autores.

Tabela 5 – Instituições vinculadas aos autores

Instituições	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total	%
USP	3	7	5	4	12	–	4	2	–	37	12,70%
UFSM	–	–	–	2	2	8	4	2	5	23	7,90%
UFSC	–	–	–	1	1	2	3	9	1	17	5,84%
UFRGS	1	–	–	–	6	–	3	4	–	14	4,81%
Unisinos	2	–	4	1	–	1	2	–	3	13	4,46%
UTRPR	–	–	1	–	5	–	1	–	5	12	4,12%
Unip	–	2	–	–	2	–	–	6	–	10	3,43%
PUCPR	–	–	–	–	–	–	–	–	10	10	3,43%
UFSCar	–	1	–	–	1	2	5	1	–	10	3,43%
UniSociesc	–	–	–	–	–	–	–	4	5	9	3,00%
Outras	13	5	16	9	18	12	19	23	21	136	46,88%

Nota: USP – Universidade de São Paulo; UFSM – Universidade Federal de Santa Maria; UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Unisinos – Universidade do Vale do Rio dos Sinos; UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Unip – Universidade Paulista; PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná; UFSCar – Universidade Federal de São Carlos; UniSociesc – Sociedade Educacional de Santa Catarina.

Fonte: Dados da pesquisa.

Consta-se que a maioria dos autores está vinculada à USP, seguida da UFSM e UFSC. Observa-se, também, que 13,33% das 75 instituições são responsáveis por 53,12% do total dos autores da amostra.

4.2. Características das pesquisas

Quanto ao tipo de pesquisa, foram consideradas as seguintes categorias: empírica, estudo de caso e teórica (BEUREN; RAUPP, 2003). O estudo empírico é a verificação, definição e avaliação de fatos reais, tendo em vista o crescimento de comparações com suas bases teóricas. Já o estudo teórico é uma pesquisa caracterizada por discussão e confrontação de teorias mediante levantamentos bibliográficos. E o estudo de caso objetiva conhecer profundamente uma unidade específica, seja ela uma entidade, um programa ou, até mesmo, um sistema educacional.

Assim, a Tabela 6 expõe a classificação dos artigos quanto ao tipo de pesquisa. Para tanto, levou-se em consideração o procedimento declarado na metodologia do artigo.

Tabela 6 – Tipo de pesquisa dos artigos

Tipo de pesquisa	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total	%
Empírico	5	4	7	5	10	3	8	12	2	57	49,6%
Estudo de caso	1	1	3	1	3	3	7	9	9	37	32,2%
Teórico	–	–	2	1	4	3	5	3	3	21	18,2%
Total	6	5	12	7	17	9	20	24	14	115	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi possível constatar a predominância dos estudos empíricos, com quase metade dos artigos, principalmente no ano de 2015. O restante da amostra ficou representado pelo estudo de caso, na segunda posição, e o estudo teórico, com menor número de publicações. O estudo de caso também se destacou nesta pesquisa, assim como na de Carvalho et al. (2016), revelando o interesse da academia em conhecer o nível de uso das práticas de contabilidade gerencial e suas categorias empregadas pelo mercado.

No que diz respeito à abordagem metodológica, as pesquisas foram classificadas em qualitativa, quantitativa e qualiquantitativa. Para isso, considera-se que a pesquisa qualitativa examina e interpreta situações em seu ambiente natural, valorizando-se o contato direto e prolongado com o objeto de estudo, enquanto que a pesquisa quantitativa prioriza identificar numericamente a frequência de determinada situação (BEUREN; RAUPP, 2003).

A seguir, a Tabela 7 mostra o resultado dessa análise nos artigos, estratificados de acordo com a revista de sua publicação.

Tabela 7 – Abordagem metodológica dos artigos

Abordagem	Espacios	RGP	RBGN	Innovar	RAE	RGCG	RBOP	CA	Total	%
Qualitativa	33	17	3	1	–	–	–	–	54	46,9%
Quantitativa	18	11	10	1	7	1	1	1	50	43,4%
Qualiquantitativa	6	3	1	–	–	1	–	–	11	9,5%
Total	57	31	14	2	7	2	1	1	115	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a abordagem mais utilizada foi a qualitativa, mas com uma diferença mínima de 3,5% acima da metodologia quantitativa. A abordagem qualitativa é frequente em estudos de caso, nos quais, muitas vezes, por meio de questionários e entrevistas, procura-se investigar com profundidade a natureza dos fenômenos. Essa constatação corresponde ao expressivo número de estudos de caso na amostra.

Por fim, para analisar a frequência das palavras-chave (Lei Zipf), a Figura 2 evidencia as principais palavras empregadas. É importante frisar que essas palavras não estão colocadas na sequência de maior para menor, apenas destacadas.

contribuição deste estudo, pois permite que pesquisadores interessados em desenvolver os temas aproximem-se dos núcleos que têm essa concentração.

Quanto às instituições e a configuração das parcerias, tem-se que a USP teve a maior representação, com 12,7% do total dos autores, e a quantidade mais frequente de autoria por artigo é de 3 autores.

Os tipos de pesquisa predominantes foram o estudo empírico e o estudo de caso, com 81,8% da amostra. Já quanto à abordagem metodológica, destaca-se a pesquisa qualitativa, porém ocorreu um crescimento dos estudos quantitativos, representando 59% dos artigos em 2012. O empirismo e os métodos quali-quantitativos revelam a característica prática da contabilidade gerencial e suas categorias, pois a academia esforça-se em interpretar a realidade e viabilizar a aplicação das técnicas por parte das empresas.

Na análise das palavras-chave, ocorreu uma grande diversidade, contudo correspondentes em seus objetivos. A palavra-chave mais mencionada foi indicadores de desempenho, com destaque, também, para avaliação de desempenho, estratégia, controladoria etc. Este estudo permitiu avaliar o conceito dos temas contabilidade gerencial e suas categorias para os seus praticantes, não apenas enquanto definição, mas também com relação à sua aplicabilidade. Portanto, a contabilidade gerencial relacionou-se fortemente às ferramentas de gestão, como o *balanced scorecard*, e também à estratégia empresarial.

Ademais, por essa correspondência entre a contabilidade gerencial e a estratégia empresarial, salienta-se a importância do desenvolvimento de estudos com enfoque na influência da contabilidade no processo de elaboração, implementação e controle estratégico, bem como a competência dos gestores em atuarem com seu conteúdo informacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. A. A.; SANTOS, L. L.; ALMEIDA, W. M.; FREITAS, W. A.; VEIGA, C. P.; DUCLÓS, L. C. Integração de indicadores para avaliação do desempenho de uma instituição de ensino superior. **Espacios**, v. 37, n. 7, p. E-1, 2016.

ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. **Sistemas de controle gerencial**. São Paulo: Atlas, 2002.

BEUREN, I. M.; RAUPP, F. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

BONNER, S. E.; HESFORD, J. W.; STEDE, W. A. V.; YOUNG, S. M. The most influential journals in academic accounting. **Accounting, Organizations and Society**, v. 31, n. 7, p. 663-685, out. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portal de Periódicos Capes/MEC**. Disponível em: <<http://www-periodicos-capes.gov.br.ez9.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2016.

CAMPOS, L. M. S.; MELO, D. A. Indicadores de desempenho dos sistemas de gestão ambiental (SGA): uma pesquisa teórica. **Produção**, v. 18, n. 3, p. 540-555, set./dez. 2008.

CARVALHO, A. J.; PIERRI JUNIOR, M. A.; LUNKES, R. J.; GASPARETTO, V. Contabilidade gerencial: um estudo bibliográfico nas principais revistas internacionais de contabilidade. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, p. 155-174, maio/ago. 2016.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B.; GUERREIRO, R. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. **Revista de Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. 44, p. 9-22, maio/ago. 2007.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade gerencial**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

HAYASHI, M. C. P. I; SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; FERREIRA JÚNIOR, A.; FARIA, L. I. L. Competências informacionais para utilização da análise bibliométrica em educação especial. **Educação Temática Digital**, v. 7, n. 1, p. 11-27, 2005.

IMONIANA, J. O.; NOHARA, J. J. Cognição da estrutura de controle interno: uma pesquisa exploratória. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 2, n. 1, p. 37-46, jan./abr. 2005.

LACERDA, R. T. O.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. **Gestão & Produção**, v. 19, n. 1, p. 59-78, 2012.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos de congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 533-554, abr./jun. 2008.

LUNKES, R. J.; GASPARETTO, V.; SCHNORRENBERGER, D. Um estudo sobre as funções da controladoria. **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 10, p. 106-126, set./dez. 2010.

MACEDO, M. A. S.; CASA NOVA, S. P. C.; ALMEIDA, K. Mapeamento e análise bibliométrica da utilização da Análise Envoltória de Dados (DEA) em estudos em contabilidade e administração. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 12, n. 3, p. 87-101, set./dez. 2009.

MARQUES, W. L. **Contabilidade gerencial a necessidade das empresas**. 4. ed. Brasília: Fundação Biblioteca Nacional, 2013.

MONTEIRO, E. L. M.; YUKOTAGAMI, M.; COSTA, P. C.; GOMES, A.; LAMEU, M. A.; LIMA, I. G. A controladoria e o *controller* no processo de gestão organizacional. **Revista Eletrônica Gestão e Foco**, v. 7, n. 1, p. 66-74, 2015.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, n. 29, p. 68-86, maio/ago, 2002.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

REIS, J. A. G.; LEMES, L. M. Controle interno nas empresas. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, 9., 2005, São José dos Campos. **Anais...** São José dos Campos: UniVap, 2005.

SANTOS, C.J.S. de; WICKBOLDT, L.A.; HOLANDA, F.M. de A.

SAMPAIO, M. I. C. Citações a periódicos na produção científica de psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 28, n. 3, p. 452-465, set. 2008.

SOUZA, M. A.; LISBOA, L. P.; ROCHA, W. Práticas de contabilidade gerencial adotadas por subsidiárias brasileiras de empresas multinacionais. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 14, n. 32, p. 40-57, maio/ago. 2003.

SPINAK, E. Indicadores cienciométricos. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

YAMAKAWA, E. K.; KUBOTA, F. I.; BEUREN, F. H.; SCALVENZI, L.; MIGUEL, P. A. C. Comparativo dos *softwares* de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **TransInformação**, v. 26, n. 2, p. 167-176, maio/ago. 2014.